

RE DE de acessos

GUIA DE ESPAÇOS PARTICIPANTES DA REDE DE ACESSOS

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO
2025

REDE DE ACESSOS

Imagine a riqueza que habita cada canto de nossa vibrante São Paulo — nos museus, bibliotecas, teatros, centros culturais, casas de cultura...

Cada um desses espaços respira histórias, saberes e manifestações diversas de arte e cultura que nos aproximam uns dos outros e do mundo, mas, para que esse pulsar chegue a todos, é preciso mais que portas abertas: é necessário construir pontes, criar vínculos e desenvolver uma escuta sensível. É nesse gesto contínuo que ganha força um movimento essencial para que equipamentos culturais possam contemplar a beleza de seus propósitos — a ampliação e qualificação em seus acessos.

É nesse horizonte que surge a **Rede de Acessos**: um espaço vivo, em permanente construção, nascido do solo fértil da Escola de Acessos, projeto do Núcleo de Formação e Desenvolvimento de Públicos do Museu da Cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa. Como uma semente lançada no terreno da cultura paulistana, essa escola germina ideias, inquietações e práticas voltadas aos profissionais que atuam nos equipamentos culturais da cidade e demais interessados.

Seu propósito é simples e, ao mesmo tempo, na mesma medida que desafiador, profundamente transformador: promover encontros, possibilitar trocas de experiências e exercitar a escuta, fomentando a reflexão e inspiração para a criação de espaços acolhedores — onde a diferença não apenas exista, mas seja celebrada e esteja integrada na cultura. Onde a diferença não seja tão somente inclusiva, mas propositiva. Que o pensamento não seja o de “fazer para”, mas o de “fazer com”.

Pessoas com deficiência, neurodivergentes, pessoas vulnerabilizadas socialmente: cada um carrega em si um universo de vivências e formas de estar no mundo (e também - infelizmente - serem relegados a ele). A Rede de Acessos compreende que a força da cultura se revela quando todas essas vozes encontram espaço para ecoar — quando ninguém é deixado de fora da experiência, da beleza, da troca e do encontro.

Por isso, a Rede se desenha como um círculo aberto, um campo de partilha em que educadores, mediadores, produtores e gestores culturais se reúnem com um desejo comum: fazer da cultura um direito acessível.

Nesses encontros, que acontecem mensalmente no Solar da Marquesa de Santos e em tantos outros lugares de afeto e memória em São Paulo, tais como Museu do Futebol, Biblioteca Mário de Andrade, Pinacoteca de São Paulo, Fundação Dorina Nowill para Cegos, AHF Brasil, trocam-se experiências, confrontam-se desafios e tecem-se possibilidades. São laboratórios vivos, onde a prática encontra o pensamento e a ação se pretende a conquistar a política pública do cuidado e integração.

Cada reunião da Rede é um exercício de aprendizado mútuo. Não se trata apenas de quebrar barreiras arquitetônicas — trata-se, sobretudo, de enfrentar as barreiras invisíveis, aquelas que se erguem no imaginário, nos hábitos, nos discursos e nas práticas (institucionalizadas). Do treinamento de uma equipe ao procedimento excludente. A acessibilidade que se busca aqui é profunda: começa na escuta, mobiliza a empatia, provoca percepções, se faz na colaboração e pretende-se materializar na execução e valorização de todas as formas de sentir, de perceber e de existir.

Ao longo de sua trajetória, a Rede de Acessos tem nos mostrado que a transformação é possível quando é feita em rede — com afinho, escuta, com compromisso e com partilha. Quando os profissionais da cultura se encontram com abertura e generosidade, a cidade se reinventa como um território mais democrático, onde a arte, a cultura e a educação florescem em cada sujeito, fortalecendo o sentido de cidadania e celebrando a potência da diversidade humana em suas múltiplas dimensões da existência.

A Rede de Acessos é, portanto, mais que um grupo de trabalho: é um gesto coletivo, uma pedagogia do encontro, um movimento que convoca à escuta e à ação.

Núcleo de Formação e Desenvolvimento de Públicos
Museu da Cidade de São Paulo

TRABALHO EM REDE

O Guia da Rede de Acessos é uma publicação colaborativa, idealizada a partir das trocas e experiências vividas entre atores que compõem instituições culturais, sociais e comunitárias que, ao longo de um ano, integraram os encontros.

Mais do que um documento institucional, este Guia nasce do compromisso ético e pedagógico de qualificar o acesso aos equipamentos culturais da cidade, especialmente para pessoas com deficiência, pessoas neuroatípicas e públicos em situação de vulnerabilidade social. Ele reflete a escuta, o cuidado e a mobilização de educadores, gestores, técnicos e agentes culturais que reconhecem a urgência de repensar os modos de acolhimento, mediação, experimentação, visitação e permanência nos espaços culturais.

Este material reúne imagens, experiências e estratégias desenvolvidas e compartilhadas por diversas instituições que estiveram à frente das apresentações e encontros da Rede, realizados entre maio de 2024 e abril de 2025.

Cada contribuição presente no Guia revela singularidades de atuação e, ao mesmo tempo, aponta para a potência das articulações interinstitucionais em torno da acessibilidade cultural, entendida aqui não como adaptação posterior, mas como princípio norteador e compromisso com os seus públicos.

O objetivo deste material é oferecer subsídios, inspirações e caminhos possíveis para que outras instituições, coletivos e profissionais possam fortalecer suas ações, responsabilizando-se com a integração, a equidade e a problematização nos campos da cultura e da educação.

Agradecemos a todas as instituições participantes pela disponibilidade, generosidade e coragem de compartilhar saberes e práticas. Que este Guia sirva como instrumento de continuidade, provocação e transformação — rumo a uma cidade mais acessível, plural e acolhedora para todes.

ENCONTROS DA REDE DE ACESSOS

PRIMEIRO ENCONTRO

29.05.24



MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO

Solar da Marquesa de Santos

Apresentação da proposta da rede de acessos e seus objetivos:

1. Criação de uma rede colaborativa entre profissionais da cultura e instituições comprometidas com a acessibilidade;
2. Estimular a troca de experiências e reflexões sobre práticas na promoção e qualificação dos acessos em equipamentos culturais.

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO

Solar da Marquesa de Santos

Apresentação do Grupo de Trabalho Acessos, do educativo do MCSP.

1. Sensibilização acerca da descrição de imagens para pessoas cegas ou com baixa visão;
2. Debate sobre oportunidades e desafios dos acessos em espaços culturais.

SEGUNDO ENCONTRO

26.06.24



ENCONTROS DA REDE DE ACESSOS

TERCEIRO ENCONTRO

31.07.24



MUSEU DO FUTEBOL

Apresentação da infraestrutura e das ações de promoção e qualificação no acesso do museu.

1. Infraestrutura acessível, com recursos como superfícies táteis e dispositivos de áudio e vídeo;
2. Ênfase no "fazer com" pessoas com deficiência;
3. Visita mediada com demonstração prática das soluções em acessibilidade.

EDUCATIVO CCBB/SP

Conceito de acessibilidade estética e sua aplicação em espaços culturais.

1. Acessibilidade estética e a importância da mobilização de recursos sensoriais na experiência de fruição artística e cultural;
2. Discussão com profissionais da cultura e educação.

QUARTO ENCONTRO

28.08.24



ENCONTROS DA REDE DE ACESSOS

QUINTO ENCONTRO

25.09.24



É DE LEI

Estratégias de redução de danos.

1. Ações em contextos culturais;
2. Respeito a dignidade e a autonomia;
3. Acessibilidade sociocultural para públicos em vulnerabilidade.

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Atendimento humano e empático.

1. Iniciativas inclusivas na Seção Circulante e outros setores da BMA;
2. Uso de tecnologias de apoio e treinamento da equipe para atendimento inclusivo;
3. Estímulo à cultura institucional de escuta ativa.

SEXTO ENCONTRO

30.10.25



ENCONTROS DA REDE DE ACESSOS

SÉTIMO ENCONTRO

27.11.25



PINACOTECA DE SÃO PAULO

Programas Educativos Inclusivos com foco na diversidade de públicos.

1. Apresentação dos recursos acessíveis;
2. Práticas exemplares, ação cultural e formação de públicos com destaque para a integração entre educação, acessibilidade e arte.

ESTAÇÃO CIDADANIA

Fortalecendo vínculos na promoção da cidadania para pessoas vulneráveis socialmente.

1. Discussão sobre o papel da cultura na transformação social e na promoção de direitos humanos.

OITAVO ENCONTRO

05.02.25



ENCONTROS DA REDE DE ACESSOS

NONO ENCONTRO

12.03.25



FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS

Visita técnica à Fundação Dorina Nowill para Cegos

1. Apresentação do Centro de Memória que preserva a trajetória de Dorina de Gouvêa Nowill;
2. Atuação da Rede de Leitura Inclusiva, com mais de 10 anos de ações em literatura acessível no Brasil.

AHF CLÍNICA DE SAÚDE SEXUAL E É DE LEI

Perfil sociodemográfico da população em situação de rua e usuários de craque.

1. Ações AHF Brasil;
2. Redução de danos como cuidado e noções de práticas comunitárias.

DÉCIMO ENCONTRO

02.04.25



MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO



O **Museu da Cidade de São Paulo**, ligado à Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, é formado por uma rede de doze casas históricas e um logradouro.

Tem por objetivo gerar, sistematizar e socializar o (re)conhecimento sobre a cidade de São Paulo e seus habitantes, contribuindo para transformação e o desenvolvimento da sociedade.

RECURSOS

O Museu conta com recursos de acessibilidade, como audiodescrição, pranchas táteis e educadores com fluência em LIBRAS, ampliando o acesso de pessoas com deficiência visual e surdez. A equipe educativa, por meio do grupo de trabalho Acessos, desenvolve ações que promovem acessibilidade física, sensorial, intelectual e social, fortalecendo o compromisso com a inclusão e a diversidade.



AÇÕES EM DESTAQUE



A partir das características dos públicos, as ações educativas são planejadas para contemplar os perfis de públicos visitante do museu, de modo a possibilitar experiências significativas e potentes.



A **Escola de Acessos** é um programa voltado a profissionais que atuam na cultura e demais interessados. Propõe oficinas, encontros, rodas de conversa, formações e reflexões sobre acessibilidade em suas múltiplas dimensões, com foco em práticas que qualificam o acesso de pessoas com deficiência, neurodivergências e em situação de vulnerabilidade social nos equipamentos culturais.

RECURSOS

A **Rede de Acessos** é uma proposta formativa voltada a profissionais que atuam em equipamentos culturais, com foco na promoção de trocas de experiências e na construção coletiva de saberes no campo da acessibilidade. Por meio de encontros periódicos, busca-se fortalecer a atuação no campo dos acessos de forma ampliada, considerando dimensões físicas, sensoriais, intelectuais e sociais dos equipamentos culturais.

A iniciativa promove encontros regulares, na primeira quarta-feira de cada mês, e para cada encontro são propostas reflexões de forma colaborativa, ampliando o compromisso dos espaços culturais com a diversidade, a equidade e a garantia de direitos.



AÇÕES EM DESTAQUE

O **Beco Vivo** é uma ação promovida pelo Museu da Cidade de São Paulo com o objetivo de ocupar quinzenalmente o Beco do Pinto, no centro histórico da cidade, como um espaço de convivência, cuidado e educação. A iniciativa visa atender aos públicos em situação de vulnerabilidade social na região da Sé e Parque D. Pedro, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor.

Através de rodas de conversa, oficinas artístico pedagógicas e conversas sobre cidadania e direitos humanos pela equipe educativa do museu, o projeto busca promover a reflexão sobre temas sociais relevantes e a construção de um espaço de pertencimento e acolhimento. Com o apoio do Centro de Convivência É de Lei, o Beco Vivo também oferece atividades de redução de danos com distribuição de insumos, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e as práticas culturais e educativas. A ação visa ativar o Beco do Pinto como um lugar de encontro, escuta ativa e construção coletiva de saberes, onde os participantes possam acessar cultura, afetividade e direitos humanos, além de fortalecer a participação social enquanto exercício de cidadania.



Funcionamento: terça a domingo, das 9h às 17h.

São oferecidas visitas educativas para grupos mediante agendamento prévio.

Atendimentos em inglês, espanhol e LIBRAS estão disponíveis.

E-mail para agendamento: educativomuseudacidade@gmail.com

www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br

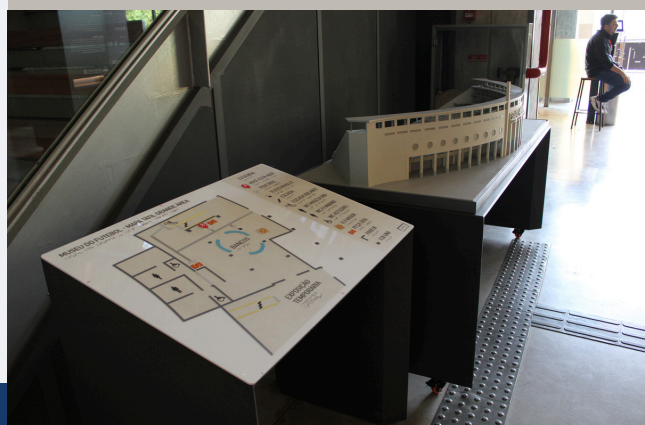
MUSEU DO FUTEBOL



Inaugurado em setembro de 2008, o Museu do Futebol está sediado no avesso das arquibancadas do Estádio do Pacaembu. Sua exposição principal trabalha o futebol como patrimônio imaterial, valendo-se da memória, da emoção e da ludicidade para relacionar o desenvolvimento do esporte com a história do Brasil. Assim, encanta todas as pessoas, apreciadoras ou não do futebol.

RECURSOS

O Museu foi concebido para ser acessível a todos os públicos, tanto do ponto de vista arquitetônico quanto de transposição de linguagem. No percurso de sua exposição principal conta com recursos que visam diminuir as obstruções do acesso comunicacional somados à uma equipe de pessoas educadoras e orientadoras constantemente qualificada para o atendimento sem barreiras.



AÇÕES EM DESTAQUE



O Museu conta com um Programa de Acessibilidade, visando a qualificação dos recursos, e com a Articulação de Públicos, para a promoção dos acessos.



O **Museu do Futebol** tem como parte de sua missão “educar a partir dos afetos, da empatia e da inclusão”. Visa ser um ambiente de convivência e diálogo com todos os públicos e referência no respeito à diversidade cultural e em acessibilidade. Possui como um de seus valores a inclusão, no sentido de acolher toda a diversidade e promover o acesso.

RECURSOS

A **Articulação de Públicos** busca diversificar e mobilizar diferentes perfis de visitantes a partir da disponibilidade de oferta de transporte e alimentação para grupos de pessoas com deficiência, neuroatípicas e socialmente vulneráveis. Do ponto de vista arquitetônico, o Museu dispõe de elevadores, escadas rolantes, piso e mapas táteis. Para a transposição de linguagem, conta com maquetes táteis, dioramas, audioguias para pessoas cegas e estrangeiras, audiodescrição e vídeos em Libras. Também desenvolve ações de capacitação da equipe de atendimento.



AÇÕES EM DESTAQUE

O Museu realiza parcerias com instituições que trabalham com pessoas com deficiência, neuroatípicas e socialmente vulneráveis, com o objetivo de alcançar e aproximar estes públicos das ações promovidas pelo Museu. Conta com uma política de isenção de ingressos e oferece um dia gratuito para todas as pessoas. Em seu quadro de colaboradores, conta com pessoas com deficiência. O Núcleo Educativo também desenvolve propostas para estes públicos: realiza ações extramuros, prioritariamente com público socialmente vulnerável; promove um curso EAD anual sobre Acessibilidade, dando protagonismo a pessoas com deficiência nos campos da educação e do esporte; oferece agendamento exclusivo para grupos de pessoas neuroatípicas e para grupos de pessoas idosas; realiza o projeto Educativo na Praça, com atividades educativas na praça em frente ao Museu, atingindo outros públicos gratuitamente; oferece o espaço Dente de Leite, onde se promovem ações para a primeira infância e coordena, dentro do Museu, o Comitê Jovem, uma consultoria a fim de aproximar o Museu do público adolescente.



O Museu do Futebol intenta efetivar o princípio de equidade, buscando estabelecer uma ponte qualificada e certa com os mais diversos tipos de públicos incluindo os não-públicos da instituição. Tem a acessibilidade como uma de suas premissas basilares, tendo sido reconhecido e premiado por suas iniciativas e projetos. O Museu está aberto de terça a domingo, inclusive nos feriados, das 9h às 17h. Toda primeira terça do mês, funciona até às 20h, possibilitando o acesso de estudantes de EJA e demais interessados. Para maiores informações, acesse: www.museudofutebol.org.br ou escreva para publicosmf@idbr.org.br

CENTRO DE CONVIVÊNCIA É DE LEI



O **Centro de Convivência É de Lei** atua com foco na garantia de direitos e na promoção da cidadania para populações em situação de vulnerabilidade, através de ações de cuidado, arte, saúde e educação, com abordagem intersetorial e comunitária.

RECURSOS

Contamos com uma equipe interdisciplinar e um espaço físico acessível e acolhedor.

Desenvolvemos materiais em linguagem simples, promovemos rodas de conversa, oficinas e atividades culturais voltadas à inclusão e ao fortalecimento de vínculos.



AÇÕES EM DESTAQUE



O **É de Lei** é um centro de convivência que promove acesso social para população em situação de vulnerabilidades, fomentando a garantia de acesso a serviços de saúde, assistência social, e cultura.



Enquanto uma organização que atende populações em situação de vulnerabilidade, nosso compromisso com a promoção de acessos se apresenta na escuta e visibilização das demandas destas pessoas, promovendo espaços que as conectem e informem sobre seus direitos.

RECURSOS

Em nossas ações utilizamos insumos de redução de danos para iniciar o vínculo com a população que atendemos. Os insumos são um ponto de partida para conversa, dentre eles temos folders informativos sobre o uso de substâncias, preservativos, autotestes de HIV e sífilis, itens de higiene como calcinhas, cuecas e absorventes.



AÇÕES EM DESTAQUE

Atualmente contamos com duas convivências externas a nossa sede, em parceria de espaços de cultura, no **Museu da Língua Portuguesa** e **Museu da Cidade de São Paulo, no Beco do Pinto**.

São promovidas atividades conjuntas de saúde, assistência social e cultura; trata-se de local provocador de acesso à cidade e direitos das pessoas usuárias, sendo ponte para que consigam ter atendimento digno nos espaços, para que acessem banheiro, água, consigam orientação para realizar exames de saúde e possam visitar as exposições culturais.



Estamos localizados na Rua Lettiere, 65 - Bela Vista, São Paulo - SP.
As convivências em nossa sede acontecem todas as segundas-feiras, das 13h30 às 17h30.

Telefone / Whatsapp: (11) 3337-6049

www.edelei.org

www.instagram.com/ccedelei

BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE



A **Biblioteca Mário de Andrade**, fundada em 1925, é a maior de São Paulo e a segunda do Brasil. Em 1942, mudou-se para o prédio atual, projetado por Jacques Pilon, marco da arquitetura moderna. Seu acervo cresceu com obras raras e a incorporação da Biblioteca Estadual.

RECURSOS

A Biblioteca Mário de Andrade (BMA) para o público com deficiência oferece os seguintes recursos de acessibilidade: plataformas elevatórias; banheiros acessíveis, para pessoas com deficiência física e/ ou mobilidade reduzida; Central de Intermediação de Libras (CIL) nas duas recepções do prédio sede, para pessoas com deficiência auditiva; OrCam MyEye, dispositivo de tecnologia assistiva que transforma texto em áudio; livros em Braille e áudio livros.



AÇÕES EM DESTAQUE



A BMA promove ações de inclusão e diversidade, capacita equipes, integrou a Rede de Diversidade Cultural e firmou parceria com a Secretaria de Direitos Humanos em 2025.



Para tornar a BMA um espaço seguro e inclusivo, iniciou-se em 2022 a criação de um código de conduta e uma Política de Direitos Humanos, premiada em 2023 com o Selo Direitos Humanos da SMDHC, alinhando-se a valores éticos e compromissos nacionais e internacionais.

RECURSOS

A BMA promove o **Clube de Leitura Sueli Carneiro**, voltado aos funcionários, com debates antirracistas, e o **Clube Tereza de Benguela**, com leituras de autoras negras e latinas. Em agosto de 2025, o destaque é Beatriz Nascimento e seu conceito de Quilombo.

A oficina “Qual é a minha cor?” trabalha a racialização na infância por meio de dinâmicas, leitura de livros com representações positivas de pessoas negras e atividades de desenho com diversas tonalidades de pele.



AÇÕES EM DESTAQUE

Ao longo de 2023, foram realizadas as seguintes formações e capacitações: Curso de Atendimento Empático e Inclusivo oferecido pela Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo (EMASP) tem com proposta promover e incentivar iniciativas de atendimento inovadoras, com foco nas necessidades e na satisfação de quem utiliza o serviço público: cidadãos de São Paulo. Devido a sua importância como ferramenta de diálogo com o público da biblioteca, o curso faz parte da formação permanente para todas as pessoas que atuam na Coleção Circulante.

Além disso, foram realizadas as seguintes formações para todas as pessoas que trabalham na biblioteca: Acolhendo pessoas com deficiência - Desiree Helissa; Acessibilidade digital e comunicacional online – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED); Oficina leitura inclusiva - Dorina Nowill; Curso de capacitação para condução de pessoas com deficiência visual (parceria com a biblioteca Inclusiva de Diadema); Treinamento Orcam.



Todos os serviços oferecidos pela BMA são gratuitos.

Horários de funcionamento:

Espaços de Convivência: segunda a sexta-feira das 9h às 21h, sábados, domingos e feriados das 9h às 18h;

Coleções de Consultas: segunda a sexta-feira das 9h às 17h;

Hemeroteca Atualidades e Periódicos Retrospectivos (somente sob agendamento): segunda a sexta-feira das 9h15 às 16h45;

Seção Circulante: segunda a sexta-feira das 9h15 às 19h45, aos sábados das 10h às 14h.

Rua da Consolação, 94 - República, São Paulo - SP, 01302-000

Telefone: (11) 3150-9453

E-mail: faleconosco.bma@prefeitura.sp.gov.br

PINACOTECA DE SÃO PAULO



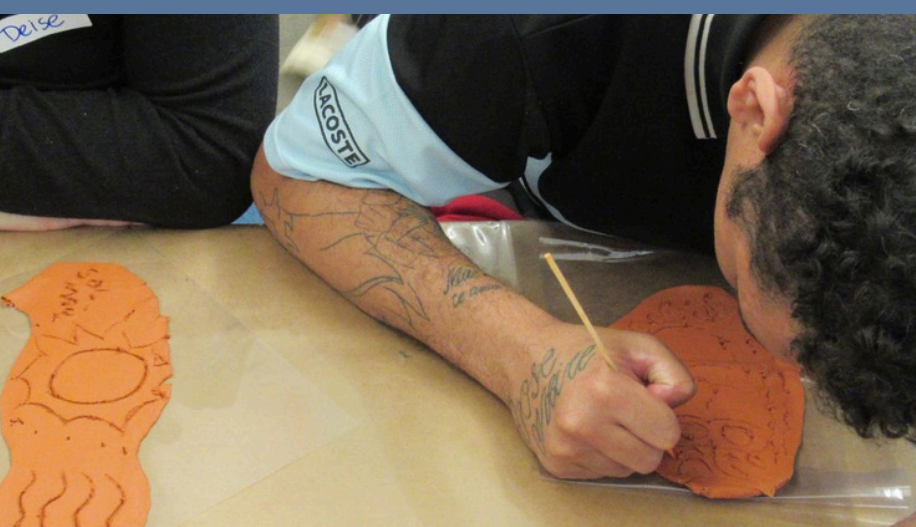
A **Pinacoteca de São Paulo** é um dos mais importantes museus de arte do Brasil e o mais antigo do Estado de São Paulo, fundado em 1905. Atualmente, ocupa três edifícios: a Pinacoteca Luz, a Pinacoteca Estação e a Pinacoteca Contemporânea.

RECURSOS

Visitas educativas com equipes especializadas, recursos multissensoriais como maquetes táteis dos prédios e de pinturas do acervo, jogos e dinâmicas para diferentes públicos, ingressos cortesia para grupos com dificuldades de acesso. Videoguia em LIBRAS e audiodescrições de algumas obras do acervo, audioguia da Galeria de Esculturas Brasileiras da Pinacoteca para pessoas com deficiência visual.



AÇÕES EM DESTAQUE



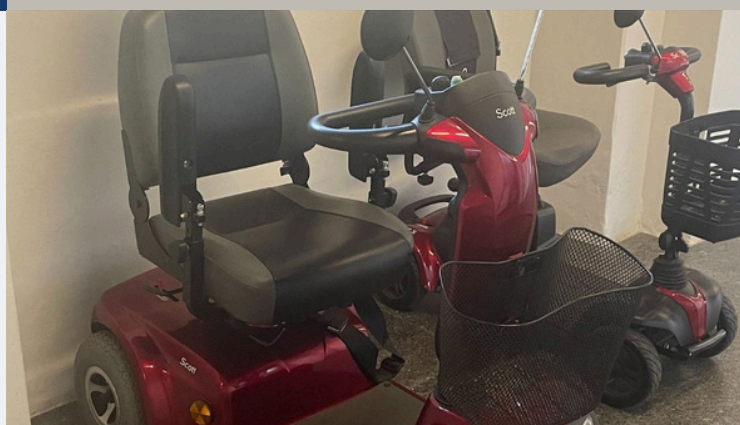
Ações educativas intramuros e ações extramuros com pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, neurodivergência, em sofrimento psíquico e públicos 60+.



Visitas educativas continuadas, gratuidade de ingressos, oferta de transporte, entrega de lanche ao final da visita, acessibilidade atitudinal (equipe capacitada), física (rampas, banheiros, elevadores) intelectual e comunicacional (recursos adaptados ao perfil do público) e digital.

RECURSOS

Acesso ao prédio por meio de rampas, elevadores, banheiros adaptados para usuários de cadeiras de rodas e com trocador adulto, disponibilidade de cadeiras de rodas e andadores para empréstimo. Formação continuada para funcionários de atendimento ao público sobre a recepção de públicos inclusivos (pessoas com deficiência, em vulnerabilidade social e 60+) e em LIBRAS.



AÇÕES EM DESTAQUE

O **Programa de Inclusão Sociocultural (PISC)** promove o acesso ao museu a grupos em situação de vulnerabilidade social, por meio de visitas educativas continuadas, cursos de formação e ações extramuros. O **Programa Educativo para Pessoas com Deficiência (PEPCD)** promove o acesso a pessoas com deficiências, neurodivergências e em sofrimento psíquico, por meio de abordagens e recursos multissensoriais; promove cursos de formação, visitas educativas para o público surdo realizadas em Libras por uma educadora surda, e recursos para acessibilidade autônoma. O Programa Meu Museu estimula a frequência de pessoas idosas à Pinacoteca, por meio de visitas educativas continuadas, ações extramuros e cursos de formação. O **Programa Consciência Funcional** é voltado à formação continuada e à integração dos funcionários, prioritariamente do Serviço ao Visitante, equipes de segurança e limpeza.



Programa de Inclusão Sociocultural (PISC)

(11) 324 - 0942 | educainclusiva@pinacoteca.org.br

Programa Meu Museu

(11) 3324 - 0941 | meumuseu@pinacoteca.org.br

Programa Educativo para Pessoas com Deficiência (PEPCD)

(11) 3324 - 0945 | educaespecial@pinacoteca.org.br

Programa Consciência Funcional

(11) 3324 - 0941 | conscienciafuncional@pinacoteca.org.br

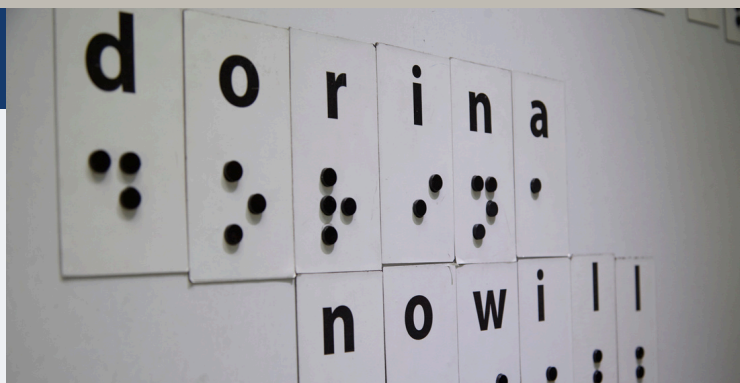
FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS



O **Centro de Memória** faz parte da Fundação Dorina Nowill para Cegos e tem como missão apresentar a história da luta das pessoas cegas e com baixa visão no Brasil e no mundo. Fundado em 2002, é o primeiro museu brasileiro a considerar a cultura da deficiência visual como patrimônio histórico.

RECURSOS

O espaço conta com: Piso podotátil em alto contraste, maquete tátil do espaço expositivo, textos em tinta-braille e fonte ampliada, portas amplas e elevadores. Além disso, todo o acervo original pode ser tocado pelo visitante para sua exploração. Os arredores da Fundação conta com semáforos sonoros e piso tátil.



AÇÕES EM DESTAQUE



Oficinas de Acessibilidade Cultural, texturização em obras de arte, trabalho na promoção de Leitura Inclusiva em todo território nacional e distribuição gratuita de livros acessíveis.



Há 79 anos, nos dedicamos à inclusão social de pessoas cegas e com baixa visão. Uma das formas como fazemos isso é por meio da produção e distribuição gratuita de livros acessíveis para todo o Brasil.

RECURSOS

A Fundação Dorina Nowill promove desde 2013 a Rede de Leitura Inclusiva com o objetivo de promover o acesso à leitura, literatura e informação para pessoas cegas e com baixa visão.. Além de oferecer livros em formatos acessíveis para bibliotecas, instituições e pessoas físicas, a Rede de Leitura Inclusiva busca, também, engajar profissionais que atuam como mediadores da leitura, permitindo que o público com deficiência seja contemplado nas atividades promovidas.



AÇÕES EM DESTAQUE

Oferecemos, gratuitamente, serviços especializados para pessoas cegas e com baixa visão e suas famílias, nas áreas de psicologia, pedagogia, oftalmologia, fisioterapia, serviço social, orientação e mobilidade, ortóptica, terapia ocupacional e cultura. Em sete décadas, produzimos mais de 6 mil títulos, 2 milhões de volumes em braille, mil títulos em braille, 2,7 mil obras em áudio e 900 títulos digitais acessíveis.



R. Dr. Diogo de Faria, 558 - Vila Clementino, São Paulo, 04037-001
Telefone: (11) 5087-0955

Agendamento via e-mail: centrodememoria@fundacaodorina.org.br
Visitas gratuitas

CLÍNICA COMUNITÁRIA DE SAÚDE SEXUAL | AHF



A AHF Brasil é uma organização que oferece serviços gratuitos de prevenção, testagem e aconselhamento para HIV/AIDS. Atua na promoção da saúde, direitos humanos e redução do estigma, com foco em populações vulneráveis e parcerias com o SUS e outras instituições.

RECURSOS

A AHF oferece testagem rápida e gratuita, **distribuição de preservativos e autotestes**, **acesso a PrEP e PEP**, clínicas com atendimento médico e psicológico, além de ações móveis e campanhas em locais públicos para ampliar o acesso à prevenção e tratamento do HIV e demais Infecções Sexualmente Transmissíveis.



AÇÕES EM DESTAQUE



Ação de maior destaque da AHF é a **testagem rápida e gratuita de HIV** em suas unidades e ações em espaços públicos, promovendo prevenção e diagnóstico precoce.



A **AHF** tem como compromisso ampliar o acesso à saúde, oferecendo serviços gratuitos de prevenção, testagem e tratamento do HIV. Com ações em territórios vulneráveis, campanhas educativas e clínicas acessíveis, promove cuidado integral, acolhimento e respeito à diversidade.

RECURSOS

Além dos serviços médicos, a **AHF** promove acesso por meio de parcerias com organizações locais, ações itinerantes, distribuição de materiais informativos e insumos de prevenção. Investe também em advocacy, formação de agentes comunitários e campanhas culturais que dialogam com diferentes realidades e ampliam o alcance da informação.



AÇÕES EM DESTAQUE

A AHF Brasil foi estabelecida em 2013 e, desde então, tem realizado centenas de milhares de testes rápidos de HIV e distribuído milhões de preservativos. A atuação se iniciou no Rio de Janeiro, em parceria com o Grupo Pela Vida, para desenvolver ações de prevenção e diagnóstico do HIV. Com o tempo, os serviços foram expandidos para Manaus e o estado do Amazonas, colaborando com o Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) do Ministério da Saúde, além dos programas de IST/HIV/Aids nos níveis estadual e municipal. Em 2015, foi intensificado a testagem rápida, com parcerias com ONGs locais em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus, Tabatinga e Parintins. Atualmente, a AHF Brasil possui clínicas especializadas, como a Clínica do Homem, em Recife, e a Clínica Comunitária de Saúde Sexual, em São Paulo. Ambas têm parcerias com os programas de HIV/AIDS em níveis federal, estadual e municipal.



A AHF Brasil oferece testagem rápida e gratuita para HIV, atendimento médico e suporte contínuo. O agendamento pode ser feito pelo WhatsApp (11) 94228-0270 ou pelo site: ahfbrasil.com.br.

O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 11:30 às 18:30. Rua Pedro Américo, 52 – República, São Paulo – SP, CEP 01045-911. Aos sábados e domingos, o atendimento está fechado. Verifique alterações de horários no site ou pelo WhatsApp.

AGRADECIMENTOS

Museu da Cidade de São Paulo

Amanda Filgueiras Coelho Sousa
Ananda Castilho Reis de Souza
Henrique Macedo de Alencar
Hyana Maria Moura dos Santos
Laysla do Santos Roberto
Nádia Bosquê
Rodrigo Pereira Fernandes
Vítor Torres da Silva
Yara Pereira da Silva
Yves André Baeta Nogueira

Biblioteca Mário de Andrade

Gabrielle Silva Carvalho
Laíza Silva do Carmo

Pinacoteca de São Paulo

Alícia da Cunha Souza
Fernandes
Carla Vitória Freitas Souza
Daphine Juliana Ferrão
Gabriela Aidar
Gabrielle Mota Sousa
Lorenzo Cordella
Rosane Lima de Oliveira
Wilmihara Benevides da Silva
dos Santos

CCBB

Bruno Ramos
Lais Rocha

Museu do Futebol

Júlia Rosa
Marcelo Continelli

Estação Cidadania

Carolina Stella Santos de Barros
Débora Rodrigues de Andrade
Rudá Gomes Luiz

Fundação Dorina Nowill para Cegos

Beatriz Teixeira
Érika Ramos
Ewerton Correia
Isabele Rocha
Julia Bonel
Perla Assunção
Vinícius Ramos

AHF - Clínica Comunitária de Saúde Sexual

Daniel Figueiredo de Almeida
Alves

É De Lei

Cleiton Ferreira
Janaina Rubio Gonçalves
Nathielly Janutte

